

clínico auxilia na orientação junto a equipe assistencial, avaliando riscos e benefícios de utilizar a concentração máxima dos medicamentos, bem como no ajuste do tempo de infusão e escolha da via de acesso para a administração por meio de avaliações individualizadas. Objetivo: Descrever ações do farmacêutico clínico nas orientações de preparo e administração de medicamentos parenterais em pacientes onco-hematológicos com necessidade de restrição hídrica. Método: Trata-se de um relato de experiência quali-quantitativo das orientações realizadas para restrição hídrica em medicamentos, nas unidades de internação onco-hematológico de ambiente protegido (5°S) e oncologia pediátrica (3°L) de um Hospital Universitário no período de junho de 2020 a junho de 2021. Projeto matricial n° 2019-0408. Resultados: Para cada paciente foi elaborada uma tabela com orientações dos medicamentos em uso, dose, volume de diluição, tempo de infusão, conforme a situação clínica e o acesso vascular disponível. Dentre as principais condições em que se fez necessário a intervir, no 3°L, 55% foram em pacientes pós TCTH autólogo com risco de síndrome veno oclusiva (VOD), seguido de 45% em pacientes pós bacteremia, já no 5°S, 100% se deram em pacientes pós TCTH alogênico. Medicamentos antimicrobianos foram os que exigiram maior restrição, sendo a concentração máxima utilizada na maioria dos casos em que se tinha acesso venoso central. Apesar de terem respaldo para uso sem diluição, alguns medicamentos estão relacionados ao aumento de reações adversas quando feitos desta forma, sendo optado por manter diluídos. As tabelas foram validadas em conjunto com equipe médica e de enfermagem, adequando as necessidades de cada paciente. As orientações foram revisadas diariamente e atualizadas conforme modificações clínicas e/ou medicamentosas. Conclusão: As orientações pelo farmacêutico por meio de material informativo impresso para o preparo e administração de medicamentos parenterais em pacientes com restrição hídrica contribui para a qualidade e segurança da terapêutica em pacientes onco-hematológicos.

2164

#### **INSTRUMENTO PARA SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DOS PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS COMO BARREIRA DE SEGURANÇA NO CUIDADO AO PACIENTE**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda Haar, Amanda Valle Pinhatti, Joice Zuckermann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o seguimento farmacoterapêutico visa à identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos com objetivo de garantir a eficácia e a segurança da terapia medicamentosa. Nesse contexto, o paciente onco-hematológico é especialmente elegível para o acompanhamento do farmacêutico pela complexidade do seu tratamento e uso de medicamentos de alta vigilância. A aplicação de um instrumento de seguimento farmacoterapêutico contribui para a redução de erros de medicação e para a qualidade do cuidado prestado junto à equipe multiprofissional. Objetivos: descrever a elaboração e uso de um instrumento de seguimento farmacoterapêutico de pacientes em quimioterapia. Métodos: análise retrospectiva da ficha de seguimento desenvolvida a partir das prescrições de quimioterapia de pacientes adultos e pediátricos em unidades de internação de janeiro a junho de 2021. Em formulário estruturado, foi elencado informações como peso, altura e superfície corporal, diagnóstico, protocolo (fase, ciclo e dia), frequência entre os ciclos bem como as doses, diluições, tempo de infusão dos medicamentos e vias de administração. Adicionalmente, foi avaliado dados clínicos do paciente, parâmetros laboratoriais e medicamentos adjuvantes. Na identificação de alguma inconformidade, o farmacêutico contatou a equipe médica para esclarecimentos. Projeto matricial n° 2019-0408. Resultados: foi realizado o seguimento farmacoterapêutico com aplicação da ferramenta em 133 pacientes, sendo 62 adultos e 71 pediátricos. Dentre os pacientes adultos, a idade média foi 44 anos, sendo 34 (55%) do sexo masculino e 28 (45%) do sexo feminino. Os diagnósticos mais prevalentes foram a LMA (16%), o Linfoma não Hodgkin difuso (11%) e a LLA (9%). Os protocolos de quimioterapia mais prescritos foram o DA-EPOCH (doxorubicina, vincristina, etoposídeo e ciclofosfamida) com 16%, o "7+3" (citarabina e daunorubicina) com 11% e o FluCy (fludarabina e ciclofosfamida) com 9%. Na internação pediátrica, a idade média foi 7 anos, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino e os diagnósticos mais frequentes foram LLA (17%), Osteossarcoma (12%) e Neuroblastoma (11%), sendo os protocolos mais utilizados o BFM 2009 (16%), GLATO/GBTO (13%), BuMel e GBTR 2016 com 6% cada. Conclusão: o instrumento mostrou ser exequível e factível na avaliação e seguimento dos protocolos de quimioterapia possibilitando um

acompanhamento contínuo, sistematizado e documentado a ser realizado pelo farmacêutico clínico.

**2184**

**THE IMPLEMENTATION OF AN PHARMACEUTICAL FOLLOW-UP INSTRUMENT FOR PROMOTING SAFE HOME USE OF ORAL CHEMOTHERAPY FOR CHILDREN IN A TERTIARY HOSPITAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Sendy Sales Oliveira, Amanda Valle Pinhatti

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: Oral chemotherapy agents are widely used in treatment of pediatric cancers. These drugs need a close monitoring of adherence, because treatment includes different phases when patients can be hospitalized or not. Besides that, occurrences like severe neutropenia, infections and other toxicities that require interruption of oral chemotherapy drugs are not incommum, and the frequency of the doses also can be successive or fractionated depending on the dose scheme calculated the physician since the patient's body surface. In this purpose, clinical pharmacists can occupy a central place in a multidisciplinary team to improve effectiveness and safety use of these drugs. The aim of this study was to describe the implementation of a pharmaceutical follow-up instrument for pediatric cancer patients using oral chemotherapy. Methods: This retrospective cross-sectional study, were conducted with pediatric cancer patients (less than 18 years old), admitted in Pediatric oncology unit of Clinical Hospital of Porto Alegre (HCPA) march to july 2021. Data for study were collected the hospital's Clinical Pharmacy Service indicators, and pharmacists monitoring-chemotherapy treatment forms. This study is a part of an matricial project registered in HCPA, number 2019-0408. Results and Discussion: The pharmacists provided a complete education about the access, posology, drug-drug and drug-food interactions, possible adverse reactions and proper disposal, aimed to both caregivers and childrens. The follow-up instruments were delivered in hospital discharge, as a table containing posology, protocol and days of treatment, so that caregivers, patients and multidisciplinary team could check the administered doses. Pharmacists attended 15 hospital discharge patients with oral chemotherapy use in this period. Most of them were diagnosed with ALL-B (85%), being treated by chemotherapy protocol BFM 2009. The major drug prescribed was 6-mercaptopurine. The instrument was given in 53.33% of cases, who were the families identified by pharmacists for its greatest difficulties in adherence. Conclusion: The clinical pharmacist approach of childrens with use of oral chemotherapy agents, especially at home, were an important factor to promote safety and adherence of cancer treatment. This reinforces the importance of these professionals into a multidisciplinary team involved in the health care of these patients and their caregivers.

**2470**

**FARMÁCIA CLÍNICA EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS ASSISTENCIAIS COM FOCO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Marlise Lara Fagundes, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Thalita Jacoby, Nadine Oliveira Clausell, Lidia Einsfeld

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As transições de cuidado em insuficiência cardíaca (IC) são constituídas de processos assistenciais como conciliação medicamentosa, orientação farmacêutica na alta hospitalar, acompanhamento ambulatorial e auxílio no manejo de sinais e sintomas de IC. Essas contribuições no tratamento farmacológico entre os diferentes níveis de atenção à saúde garantem segurança aos pacientes, reduzem erros de medicação e potencializam a adesão ao tratamento. Uma nova proposta de acompanhamento dos pacientes internados na cardiologia em um hospital de ensino de atenção terciária foi implementada através da reorganização de atividades do farmacêutico clínico, incluindo a participação em rounds multidisciplinares com frequência fixa e a inserção em atendimentos ambulatoriais. Objetivo: Avaliar o seguimento farmacoterapêutico através da comparação das intervenções na farmacoterapia, durante o acompanhamento de pacientes internados nas equipes de insuficiência cardíaca e transplante cardíaco, e na unidade de cuidados coronarianos no período pré e pós implementação da proposta de reorganização das atividades clínicas do farmacêutico. Metodologia: Estudo